



Encontro Regional
de Educação
e Tecnologia do
Espírito Santo

Encontro de Informática
na Educação

4 e 5 de
abril/2014

No campus
Serra
do Ifes

USO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Emanuel Vieira de Assis¹

¹Instituto Federal do Espírito Santo, emanuel.assis@gmail.com

Resumo – Este trabalho consiste numa avaliação de possibilidades e desafios do uso da rede social Facebook como recurso pedagógico. Para o desenvolvimento da pesquisa, tomou-se como situação real o uso do Facebook. Neste trabalho, os membros participantes deveriam fazer postagens e comentários de propagandas em forma de vídeos ou imagens e gerar um debate a respeito do tema trabalhado, de forma a relacionar com a teoria de Adorno e Horkheimer a respeito da temática. A referida atividade foi realizada com estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado do IFES de Cariacica, sendo que após sua realização estes mesmos alunos responderam a um questionário aberto e fechado. Os resultados revelam que existe um risco de dispersão no desenvolvimento de trabalhos por meio de redes sociais, visto que elas oferecem meios de entretenimento enquanto são utilizadas. Porém, cabe aos envolvidos no processo uma orientação adequada quanto ao seu uso de maneira que se construa um conhecimento mais reflexivo e criativo. De todo modo, verificou-se que a ferramenta Facebook é significativa como meio de propiciar um ensino e aprendizagem mais efetivo como complementação dos trabalhos desenvolvidos pelo professor.

Palavras-chave: Informática na educação. Redes sociais. Facebook.

Abstract – This paper is a review of possibilities and challenges of using social networking site Facebook as a teaching resource. To develop the research, it was taken as real situation using Facebook. In this work, the participating members should make posts and comments from advertisements in the form of videos or images and generate a debate on the subject worked in order to relate the theory of Adorno and Horkheimer on the theme. The said activity was conducted with students of the 3rd year of high school Integrated IFES Cariacica, and after its completion these same students answered an open and closed questionnaire. The results show that there is a risk of dispersion in developing jobs through social networks, as they provide a means of entertainment while being used. However, it is up to those involved in the process adequate guidance as to their use in ways that build a more reflective and creative knowledge. Anyway, it was found that the Facebook tool is significant as a means of providing a more effective teaching and learning as complementing the work done by the teacher.

Keywords: Computers in education. Social networks. Facebook.

1. Introdução

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) tem tido uma presença cada vez mais significativa na atualidade e isso não é diferente no contexto escolar, que exige uma necessidade cada vez maior desses recursos neste espaço, dado as



Encontro Regional
de Educação
e Tecnologia do
Espírito Santo

Encontro de Informática
na Educação

4 e 5 de
abril/2014

No campus
Serra
do Ites

mudanças que vem ocorrendo no âmbito social e pedagógico. Pensar a educação em um formato tradicional de ensino e aprendizagem é tratá-la de uma forma deslocada da realidade em que os atores escolares estão inseridos. Por isso, é necessário produzir reflexões acerca da presença dos recursos tecnológicos no ambiente educacional, assim como seus usos e perspectivas.

Essas mudanças nos fazem pensar, sobretudo, nos papéis exercidos pelos sujeitos do espaço escolar, como os professores neste novo contexto envolvem as tecnologias e seus usos. Para Valente (1999), um dos grandes desafios do docente é o de promover a mesma atratividade às suas aulas que os recursos tecnológicos e a massificação dos mesmos vêm gerando entre os discentes. Esta competitividade impulsiona os docentes a pensarem e repensarem a todo momento as estratégias empregadas no processo de ensino e aprendizagem e uma das alternativas pode estar no uso das redes sociais como ferramentas de trabalho, de modo a flexibilizar os contextos de aprendizagem, individuais e cooperativos, e a ensinar os alunos a aprender no ciberespaço, a pensar, a cooperar, a partilhar e a construir o seu próprio conhecimento (Valente, 1999).

Segundo Aquino e Brito (2012), dentre as diversas redes sociais disponíveis no campo virtual, a mais utilizada atualmente e que vem ganhando cada vez mais usuários pelo mundo é o Facebook, pois permite uma grande interatividade entre seus usuários, o que de acordo com Calipo (2008) é um traço característico da juventude contemporânea. Diante desta realidade, este artigo tem como objetivo geral avaliar o uso da rede social Facebook, seus impactos e percepções no processo de ensino e aprendizagem. Além de objetivos específicos como relatar o uso da referida rede social em atividades pedagógicas, evidenciar a participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem por meio das redes sociais, refletir sobre a autorização e potencialidades do uso do Facebook em ambientes escolares e identificar os reflexos da integração ensino e aprendizagem com as tecnologias.

Assim, questiona-se: será que as redes sociais virtuais propiciam efetivamente uma complementação às práticas pedagógicas presenciais?

2. REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

O sentimento de interação constante e o rompimento de distâncias são algumas consequências do uso cada vez mais frequente das TIC's na sociedade contemporânea. Como afirma McLuhan (1998), e interação social há tempos vive o que ele chama de aldeia global, cujo significado remete a uma unificação das diferenças culturais, onde as pessoas podem se comunicar e interagir umas com as outras, independente da distância em que se encontram. Assim, ele considera que vivemos em um mundo constituído como uma aldeia, onde as fronteiras geográficas são eliminadas e a noção de distância é relativizada. Este sentimento gerado pela aldeia global cria uma noção de encantamento e possibilidades diversas de relacionamento que dificilmente seria possível somente através de contatos interpessoais reais. A virtualidade acaba por possibilitar relacionamentos com pessoas de outros países, que fazem uso de idiomas diferentes, conhecer pessoas que tenham as mesmas afinidades, gostos e desejos, além de reforçar os contatos e relacionamentos já existentes no mundo do trabalho, do ensino e do convívio social



Encontro Regional
de Educação
e Tecnologia do
Espírito Santo

Encontro de Informática
na Educação

4 e 5 de
abril/2014

No campus
Serra
do Ites

em geral.

Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005), reafirmam a ideia das redes sociais estarem presentes na vida de grande parte dos indivíduos em sociedade e com os alunos dos mais diversos cursos e níveis de ensino isso não é diferente, visto que é cada vez maior o número de pessoas conectadas virtualmente por meio dessas comunidades, principalmente os mais jovens.

Araújo (2010) afirma que:

[...] as redes sociais estão num processo de expansão contínuo, principalmente as redes sociais focadas em relacionamentos via WEB (Orkut, Facebook, Hi5, Myspace, Haboo, etc.) as quais possuem enquanto principais usuários a geração net, ou seja, jovens e crianças que já nasceram e estão crescendo imersos numa sociedade cada vez mais tecnologizada, os quais aprendem desde a infância a acessar e utilizar as tecnologias, principalmente as TIC's a serviço de seus interesses – lazer, estudos, relacionamentos, etc., e as redes sociais são um importante instrumento a serviço desses interesses. (ARAÚJO, 2010, p.2)

Configura-se assim uma nova tendência de comunicação, onde o internauta não recebe apenas a informação como no início do processo virtual instaurado, onde reinavam os *sites* e a comunicação assíncrona dos *e-mails*. As redes sociais transformam os internautas em protagonistas da informação que, através do sistema interativo, recebem-na, criticam-na, compartilham-na ou transformam-na.

De acordo com Silva (2010), essa ideia e prática do protagonismo frente a utilização das tecnologias cria um sujeito diferente daquele indivíduo passivo perante ao processo de ensino tradicional, que somente escuta, assimila e reproduz os conteúdos, tornando assim, obsoleta a prática de simples transmissão de conteúdo.

Araújo (2010) ressalta ainda a necessidade de trabalhar de alguma forma as redes sociais na educação, já que elas se tornaram realidade e mesmo que de forma indesejada por muitos, tais redes se fazem presentes também no cotidiano escolar. Assim, de alguma forma elas interferem nas aulas e atividades didáticas, o que deve constituir-se em possibilidades a serem exploradas pelos profissionais da educação, visto que uma pedagogia contextualizada exige uma associação entre as vivências e experiências cotidianas dos sujeitos escolares com as metodologias, recursos e conteúdo a serem trabalhados em sala de aula.

Pelo fato dos alunos utilizarem as redes sociais e dominarem as ferramentas disponibilizadas por ela, sendo que muitas vezes elas são utilizadas de forma paralela à vida particular e real, onde os usuários formam grupos, compartilham informações, conversam entre si e entre outras coisas, elas podem ser uma boa opção para atrair os alunos para a construção do conhecimento proposta pela escola. Este alerta é levantado por Libâneo (1998), que chama a atenção da necessidade da educação para a mídia, de forma que os alunos, sobretudo crianças e adolescentes saibam utilizar e dominar as ferramentas e linguagem das mídias sociais e não que estas os controlem, ou seja, surge a urgência de uma educação que prepare os alunos para se posicionarem criticamente diante das informações e não o contrário. Essa necessidade de domínio das ferramentas tecnológicas cada vez mais utilizadas na sociedade contemporânea já é uma realidade dos



Encontro Regional
de Educação
e Tecnologia do
Espírito Santo

Encontro de Informática
na Educação

4 e 5 de
abril/2014

No campus
Serra
do Ites

profissionais da educação, como salienta Motta e Gava (2010), pois estes profissionais reconhecem as mudanças geradas no contexto educativo e as exigências colocadas para as novas formas de aprendizagem, mas não adianta apenas ter esse conhecimento, é necessária a ampliação de formação para o uso das tecnologias na educação, de forma a gerar mudanças nos paradigmas

3. FACEBOOK

Em 2004, Mark Zuckerberg, juntamente com três amigos de dormitório da Universidade de Havard, criou a rede social Facebook. Inicialmente, tratava-se de uma ferramenta muito simples, onde os usuários criavam um perfil pessoal, adicionavam alguns amigos e navegavam na páginas das pessoas adicionadas em cada perfil. Segundo Aquino e Brito (2012), rapidamente o uso desta ferramenta se espalhou por outras universidades e a adesão foi tão grande entre o público universitário, que em menos de um ano, um milhão de pessoas já tinham seus registros nesta rede social, o que no ano posterior tornou-se aberto para estudantes do ensino médio, ampliando o número de usuários para 6 milhões. O quantitativo de pessoas conectadas nesta rede cresceu de forma tão rápida que tornou-se necessária a abertura do serviço para todos que tinham o interesse em fazer tal uso. O Facebook conta com 874 milhões de usuários em todo o mundo e 76 milhões somente no Brasil, que está na lista dos países que mais o utiliza, de acordo com dados da própria empresa, de 30 de setembro de 2013. (Facebook, *Facebook statistics*, 2013)

As ferramentas disponibilizadas para navegação dos usuários faz com que esta rede social seja um diferencial entre todas as outras e seja a mais utilizada atualmente. O Facebook consegue reunir no mesmo espaço a integração de vários outros meios de relacionamento e até redes sociais, como Youtube, Twitter e Instagram, trazendo assim, uma noção de rede social mais completa.

Através do Facebook, os usuários podem postar fotos, vídeos, notícias, links. Todos os itens postados podem ser comentados, compartilhados ou “curtidos” através do botão “curtir”, para demonstrar que o usuário gostou da postagem ou comentário realizado. Uma outra opção de uso está no centro da página, chamada de *feed* de notícias, que traz a pergunta “No que você está pensando?”. A resposta dada pelo usuário remete ao *status* que ele deseja compartilhar com seus amigos, podendo ser complementado com outras informações, como local, estado emocional, música que possa estar ouvindo, e amigo (s) que possa (m) estar presentes. Os usuários conectados podem ainda enviar e receber mensagens instantâneas através do recurso de bate papo.

Essas são as principais ferramentas e usos desta rede social, mas existem vários outros que não cabe citar neste trabalho, com exceção da ferramenta grupo, que se trata de um mural onde somente os membros de cada grupo podem visualizar, postar e comentar as publicações realizadas. Os grupos podem ser secretos, fechados ou abertos e devido a possibilidade de serem exclusivamente relacionados a um público específico, tornam-se ferramentas possíveis de uso no campo da educação, visto que podem ser criados com diversas finalidades. Um exemplo é a utilização como um meio informativo de uma instituição, onde os



Encontro Regional
de Educação
e Tecnologia do
Espírito Santo

Encontro de Informática
na Educação

4 e 5 de
abril/2014

No campus
Serra
do Ifes

membros podem visualizar informações diversas a respeito da instituição envolvida, assim como de disciplinas, áreas de interesses, grupos de estudo, turmas, etc.

Para Lemos e Lévy (2010), as relações sociais construídas e dinamizadas pelas redes sociais *online* são uma nova forma de fazer cultura e sociedade, pois assim como ocorrem relações sociais no campo real, no ciberespaço elas também se desenvolvem, fazendo com que as pessoas de alguma forma estejam interagindo, de modo a constituir uma comunidade virtual. Assim se constituem os grupos no Facebook, pois informações, contatos e relacionamentos vivenciados na vida real podem ser substituídas ou complementadas neste espaço, servindo assim como um ambiente de extensão ou como um novo ambiente de manifestação de relações.

De acordo com Levy (2007), isto ocorre devido a chamada inteligência coletiva, que se refere aos relacionamentos realizados através das tecnologias computacionais, como a internet, o que faz com que os indivíduos em sociedade sejam incapazes de realizarem atividades e pensarem sem o auxílio das ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. A Inteligência coletiva, torna-se assim, um meio dos sujeitos pensarem e compartilharem as informações e os conhecimentos com outras pessoas.

Dessa forma, o Facebook se constitui em um espaço de inteligência coletiva, devido aos vários comandos e recursos possíveis entre os usuários, de modo que se estabeleçam relacionamentos, construções coletivas de informações, canais de comunicação e também produção de conhecimento. Mesmo que muitos membros o utilizem somente com finalidade de entretenimento, ele não deixa de ser um ambiente de construção de relações sociais.

4. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi considerado como situação real o uso da rede social Facebook. De acordo com os termos de uso do Facebook, o usuário que quiser se cadastrar e criar um perfil deve ter no mínimo 13 anos de idade e entre 13 e 18 anos existe a obrigatoriedade de estar matriculado em alguma instituição de ensino. Dessa forma, esta pesquisa não encontrou a necessidade de autorização dos responsáveis dos alunos envolvidos para que eles pudessem participar das atividades envolvendo tal rede social.

Dentre as possibilidades de uso de grupos nesta rede social, usou-se o grupo fechado para o desenvolvimento de uma atividade pedagógica com os alunos de 3º ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Campus Cariacica, abrangendo os cursos de Portos e Administração, das turmas chamadas Porin 3 (3º ano do Técnico em Portos Integrado ao Ensino Médio) e Admin 3 (3º ano do Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio).

Assim, o trabalho seguiu as seguintes etapas: em um primeiro momento, procurou-se discutir com os alunos em sala de aula sobre a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt e o conceito de Indústria Cultural, trabalhado por teóricos da Sociologia e Filosofia, Theodor Adorno e Max Horkheimer. O objetivo foi trazer este conteúdo, tido como obrigatório na ementa curricular da disciplina, como base para realizar



uma atividade envolvendo o Facebook.

Após discussão e teorização do conteúdo, criou-se um grupo na rede social, onde todos os alunos foram associados como membros. O grupo no Facebook permitia que todos visualizassem e recebessem notificações sobre as atualizações do próprio grupo.

Após a realização da atividade, aplicou-se um questionário aos alunos participantes, com perguntas fechadas e abertas, de forma a identificar suas percepções e opiniões a respeito do uso do Facebook como ferramenta pedagógica, assim como o significado que a atividade realizada representou para cada um. No total, o questionário foi aplicado a 74 alunos das turmas envolvidas, número este que equivale a 100% de todos os alunos.

5. ATIVIDADE AVALIATIVA: FACEBOOK

De acordo com o sociólogo Manuel Castells (2003), as comunidades virtuais têm como característica a possibilidade de aprendizagem, socialização e criação dos sujeitos envolvidos. Essas relações estabelecidas entre eles resultam em processos coletivos de discussão e colaboração, trazendo um aspecto de diálogo e comunicabilidade significativa entre as partes envolvidas. Assim, os membros participantes desenvolvem habilidades de compreensão e criação, não somente numa dimensão individual, mas também coletiva.

Diante dessas considerações, o *Facebook* foi definido como instrumento para a realização da atividade sobre a temática Indústria Cultural, que foi desenvolvida com os alunos, como descrito na metodologia. A motivação e os critérios estabelecidos foram expostos em sala de aula, assim como a teoria em questão, por meio de textos, vídeos e debates, de modo a abordar o pensamento de Adorno e Horkheimer de forma mais aprofundada.

O segundo passo foi a criação das postagens pelos próprios alunos, como descrito na metodologia. A atividade consistia em: neste espaço, cada aluno deveria postar uma propaganda, seja por alguma imagem ou por algum vídeo, que reforçasse o apelo comercial da Indústria Cultural. A postagem deveria vir acompanhada de uma legenda, de forma a relacionar a propaganda com a Teoria Crítica de Adorno e Horkheimer. Além da inserção da propaganda, cada aluno deveria comentar a postagem de pelo menos um colega, de modo a gerar um debate, como pode ser visto no apêndice C.

Dos 74 alunos da disciplina, 69 desenvolveram a atividade. Destes, 54 realizaram todas as partes colocadas como critérios de avaliação, sendo: a postagem, a legenda explicativa e comentários na postagem de outro colega. Esta última parte da atividade tinha como critério comentar pelo menos uma postagem, porém 23 alunos foram além da exigência mínima e comentaram postagens de vários colegas, debatendo e discutindo opiniões, não se limitando somente a comentar uma postagem como forma de alcançar a nota estabelecida. Isso revelou o caráter produtivo da atividade, que os instigou a ir além do que solicitado pelo docente, mas trazendo outra forma de expressão e debate, mesmo que por meios virtuais.



Encontro Regional
de Educação
e Tecnologia do
Espírito Santo

Encontro de Informática
na Educação

4 e 5 de
abril/2014

No campus
Serra
do Ites

Os 15 alunos que não desenvolveram todos os momentos da atividade deixaram como falta a última parte, ou seja, a referente aos comentários de outras postagens. Estes realizaram os dois primeiros momentos de forma satisfatória, mas que por algum motivo não entraram em nenhum debate levantado por meio das propagandas postadas.

Esta facilidade em gerar debates através das redes sociais ocorre pela falta de obstáculos na forma de expressão, como afirma Goffman (1998). Segundo este sociólogo existe duas formas dos indivíduos se expressarem. Uma é através da transmissão, que está associada à linguagem verbal e às intenções da comunicação. Outra se encontra na emissão, que está relacionada ao campo gestual e facial, nem sempre permitindo que o indivíduo tenha um controle sobre ela, já que provocamos estas expressões muitas vezes de forma não intencional. No que se refere ao Facebook, esta forma de expressão é minimizada, já que não se trata de relações face a face. Assim, os sujeitos encontram menos obstáculos para se comunicarem e expressarem seus desejos, opiniões e iniciarem ou entrarem em debates. Dessa forma, o Facebook revelou ser um espaço satisfatório de discussão, visto que alguns alunos apresentam sinais de introspecção e através desta rede social a proposta de debates encontra um espaço propício para que todos manifestem suas opiniões sem a presença de tais barreiras.

6. PERCEPÇÕES DOS ALUNOS E RESULTADOS

Como forma de captar as percepções e opiniões dos discentes a respeito das redes sociais digitais, foi aplicado um questionário com quinze perguntas fechadas e uma aberta, envolvendo dados pessoais, como renda familiar, idade e outros no intuito de obter a visão desses estudantes sobre o uso das redes sociais digitais na vida pessoal e escolar.

O questionário foi aplicado entre os dias 25 de outubro e 06 de novembro de 2013 e todos os alunos das duas turmas o respondeu. A primeira questão se referia ao sexo do aluno e dos respondentes, 61,6% são do sexo feminino e o restante, 38,4%, do sexo masculino, onde pode-se notar uma presença significativa de alunos do sexo feminino.

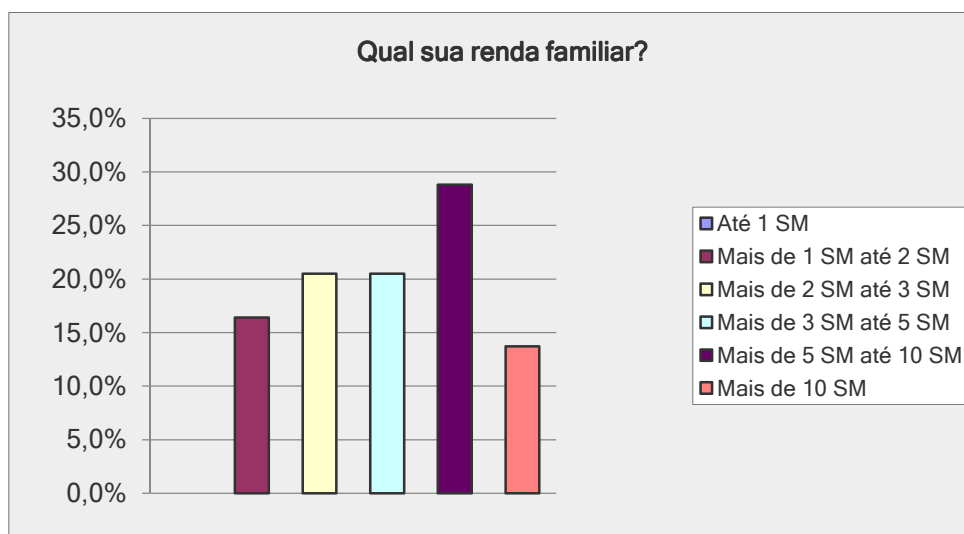
Na segunda questão, o aluno deveria indicar qual sua idade e a maioria (54,8%) possui 17 anos, 32,9% possuem 18 anos e 6,8% possuem 16 anos. Apenas 4 alunos possuem 19 anos ou mais, o que demonstra que a maior parte deles se encontram na faixa etária considerada como adequada ao 3º ano do Ensino Médio. Contrastando com a quarta pergunta, que questiona se o aluno trabalha ou não, a grande maioria, 86,3% disseram não trabalhar e 8,2% disseram trabalhar esporadicamente. Assim, os alunos dessas turmas revelam possuir mais foco na vida escolar, já que a maior parte não trabalha e poucos já estiveram fora da escola ou reprovaram o ano escolar em algum momento.

Em relação à renda familiar, os dados revelam que os alunos respondentes possuem renda familiar bem diversificadas, não prevalecendo de forma significativa nenhum grupo com renda familiar mais específica, como demonstra o gráfico 1. O grupo com maior presença são dos alunos que se inserem como renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos, representando 28,8% do total. O índice de alunos



pertencentes às demais rendas de família variam na faixa de 16 a 20%, não destoando muito entre eles. Como afirma Pontes e Pontes (2012), o uso da internet é algo que já atinge a todas as classes sociais e não se restringe mais a um grupo com poder aquisitivo maior. Assim, independente da classe social a qual o aluno está inserido, as redes sociais podem e são utilizadas por pessoas de diferentes realidades econômicas.

Gráfico 1 – Renda familiar



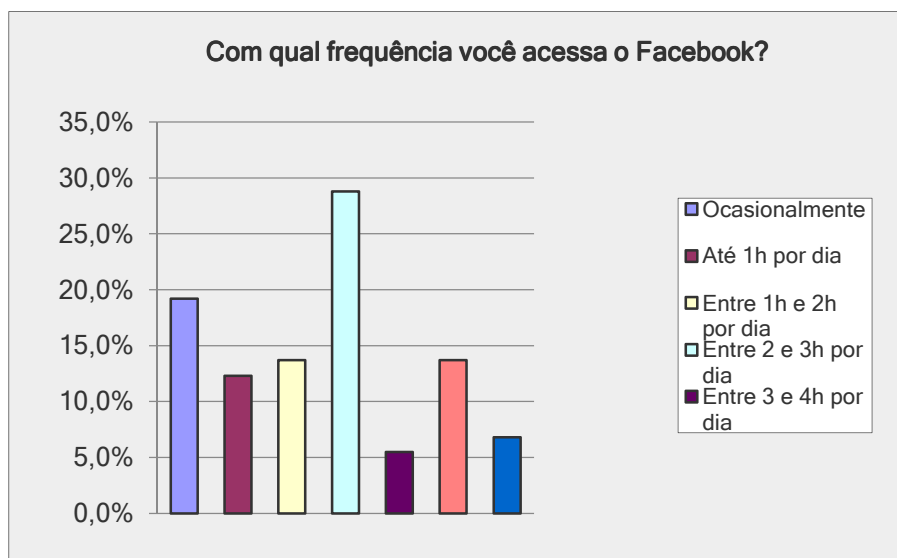
Na pergunta “Quais as redes sociais que mais utiliza?”, a principal apontada foi o Facebook, que tem a adesão de 97,3% dos alunos e em segundo, o Youtube foi indicado como usado por 64,4% dos respondentes. Como a atividade sobre o tema Indústria Cultural envolvia essas duas redes sociais, ela tornou-se mais propícia para que ela se desenvolvesse de forma mais efetiva. O Youtube não era requisito básico para postagem da atividade, visto que ela poderia ter sido feita através de imagens, porém dos 69 alunos que realizaram a atividade, somente uma aluna realizou a sua por meio de uma imagem. Isso significa que dada a utilização corriqueira do Youtube, os alunos preferiram o utilizar como meio de desenvolver sua tarefa.

A próxima pergunta trazia como questão “Com que frequência você usa o Facebook?” e os dados variam muito entre a quantidade de horas disponibilizadas como resposta, como pode-se verificar no gráfico 2. Dentre os respondentes, 81,8% usam esta rede social todos os dias e 69,5% a usam por mais de uma hora diária. A frequência com maior número de alunos é a de 2 a 3 horas por dia, onde 28,8% afirmaram gastar somente como tempo efetivo de utilização na rede social. Do total, 20,5% gastam mais de 4 horas diárias de acesso no Facebook, o que significa quase o mesmo tempo despendido em aulas na própria escola. Atualmente, os alunos do Ensino Médio Integrado do IFES – Campus Cariacica possuem 5 horas diárias de aulas, mais o tempo do intervalo que é de 30 minutos. Assim, eles permanecem um tempo total de 5 horas e 30 minutos na escola, quase o mesmo tempo alguns utilizam no acesso à redes sociais. Dessa forma, fica evidente que a escola não pode mais competir com as redes sociais, visto que elas fazem parte da



realidade dos discentes. Uma alternativa seria conciliar a aprendizagem proposta pelas instituições de ensino com o uso das tecnologias pelos alunos, fato cada vez mais presente e que não exige repressão ao seu uso, como afirma Moran (2004). Segundo ele, muitos professores resistem ao uso das tecnologias e somente reproduzem o que sabem, deixando de lado o uso das TIC's e fazendo com que elas substituam a informação via docente, já que elas apresentam a informação de uma forma mais atraente e dinâmica. Assim, os dados dessa questão chama a atenção para que a escola não venha mais a competir com as tecnologias, mas sim que os profissionais da educação desenvolvem formas de associar o uso das TIC's no processo de ensino e aprendizagem, de modo associativo com outras metodologias já presentes na escola.

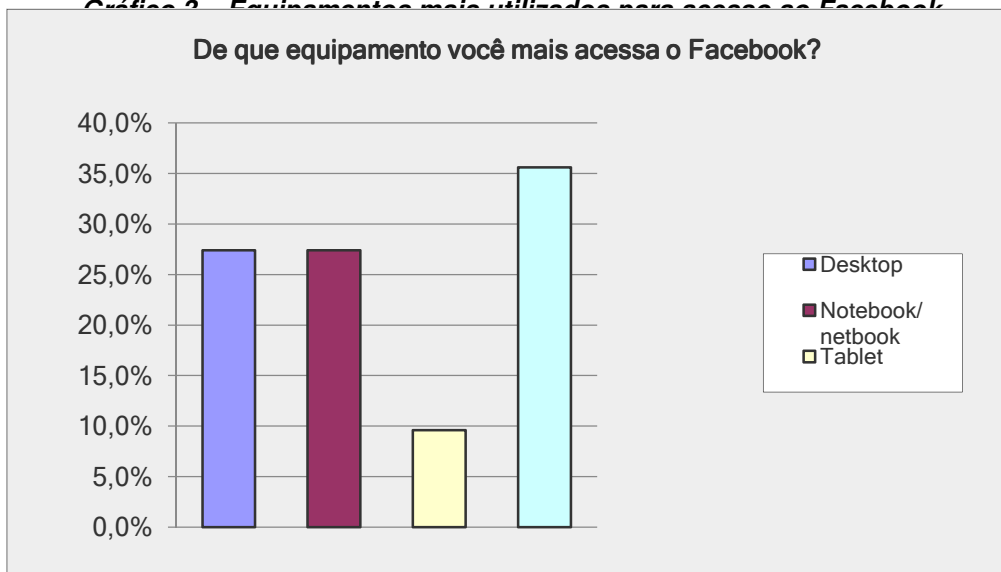
Gráfico 2 – Frequência diária de acesso ao Facebook



Dentre os equipamentos que os alunos mais acessam o Facebook, os computadores pessoais foram apontados como o principal meio, com 54,8%, sendo que destes, metade acessa por meio de *notebook* ou *netbook* e a outra metade através de desktop. Como outra opção, os celulares com 35,6%, caracterizam um público que não encontra limitações de mobilidade para o uso das redes sociais, como é caso dos *notebook's*. Os celulares e *smartphones* permitem que os usuários possam se conectar de forma mais fácil à internet e às redes sociais em qualquer lugar local, sem que o “peso” de carregar um laptop seja um empecilho à navegação. Uma outra opção de acesso são os *tablets*, que tem como principais usuários, 9,6% dos alunos. O gráfico 3 demonstra a porcentagem de uso dos principais aparelhos.



Gráfico 2. Equipamentos mais utilizados para acesso ao Facebook



Os alunos foram questionados a respeito da sua produtividade e sua relação com o uso do Facebook. A grande maioria opinou como uma relação indiferente entre o uso desta rede social com sua produtividade diária. Eles consideram que o este acesso nem diminui nem aumenta, o que traz uma ideia de que para este público as redes sociais fazem parte da sua vida de uma forma que não causa interferência alguma em suas tarefas cotidianas. Do total, 8,2% acreditam que o uso do Facebook aumenta sua produtividade diária e 19,2% creem que este uso diminua seu tempo de estudos e gera uma interferência negativa nas atividades diárias. Isso pode ser relacionado com algumas descrições realizadas na última questão do questionário, onde os respondentes poderiam avaliar a atividade e relatar as dificuldades, desafios e potencialidades sobre o uso do Facebook como ferramenta pedagógica. Trata-se de uma questão subjetiva e muitos indicaram que o fato de usar uma rede social para realizar uma atividade pedagógica fez com que em alguns momentos gerasse uma dispersão, seja no início ou durante, mas que segundo eles, isso não causou um impacto muito negativo, pois logo voltavam a focar na realização da tarefa, como afirma o aluno 1:

“As dificuldades no uso do Facebook como ferramenta pedagógica é a dispersão que você tem quando a pessoa está olhando algo, e logo vê algo mais interessante e logo se dispersa da atividade, e já as potencialidades é em questão de ser muito rápido o tempo da chegada e saída de informação”.

Opinião semelhante é compartilhada pelo aluno 2:

“Não houve muita dificuldade para a utilização do Facebook para a realização da atividade visto que a utilização regular do mesmo permitia que nos mantivéssemos informados sobre as atualizações feitas pelos colegas. Um desafio foi manter a concentração durante a atividade, já que outras notificações eram recebidas além das relacionadas ao exercício, fazendo com que dispersasse um pouco. Mas isso acaba sendo um ponto positivo,



Encontro Regional
de Educação
e Tecnologia do
Espírito Santo

Encontro de Informática
na Educação

4 e 5 de
abril/2014

No campus
Serra
do Ites

pois permite que os alunos foquem mais quando necessário, enquanto utilizam o computador, além de ser uma forma inovadora de realização de exercício”.

Em outra questão, os alunos deveriam relacionar o uso do Facebook como forma de entretenimento com a atividade realizada. O comando da questão era: “Em relação à possibilidade de entretenimento no Facebook durante o desenvolvimento da atividade sobre Indústria Cultural”. As opções de respostas traziam “me dispersei muito, tendo dificuldade em me concentrar para a atividade”, onde nenhum aluno respondeu a esta opção. “me dispersei um pouco, mas não atrapalhou muito”, sendo que 52,1% responderam a esta e 43,8% responderam a opção “não atrapalhou em nada, visto que me concentrei somente na atividade”. Apenas 4,1% não souberam opinar a respeito da questão.

Além disso, cerca de 15 alunos relataram na pergunta aberta uma certa dispersão durante a realização da atividade, visto que o Facebook oferece uma infinidade de atrativos, como vídeos, informações, piadas, músicas, atualização de status de amigos, convite para eventos, jogos etc. Todos eles acabam por competir com o desenvolvimento de tarefa, que exige concentração e capacidade de pensar.

Isso demonstra que a dispersão existe, mas não a ponto de prejudicar o andamento das atividades escolares. Como existe a dispersão, mesmo que em um pequeno grau, é necessário que o professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem oriente aos seus alunos na utilização adequada e efetiva das TIC's e das redes sociais, de modo que elas não se tornem somente instrumento de entretenimento e intervalo dos compromissos escolares. De acordo com Almeida (2006), é papel do professor direcionar os alunos no uso das TIC's como instrumento de aprendizagem, de modo a gerar criatividade, flexibilidade e construção de conhecimento.

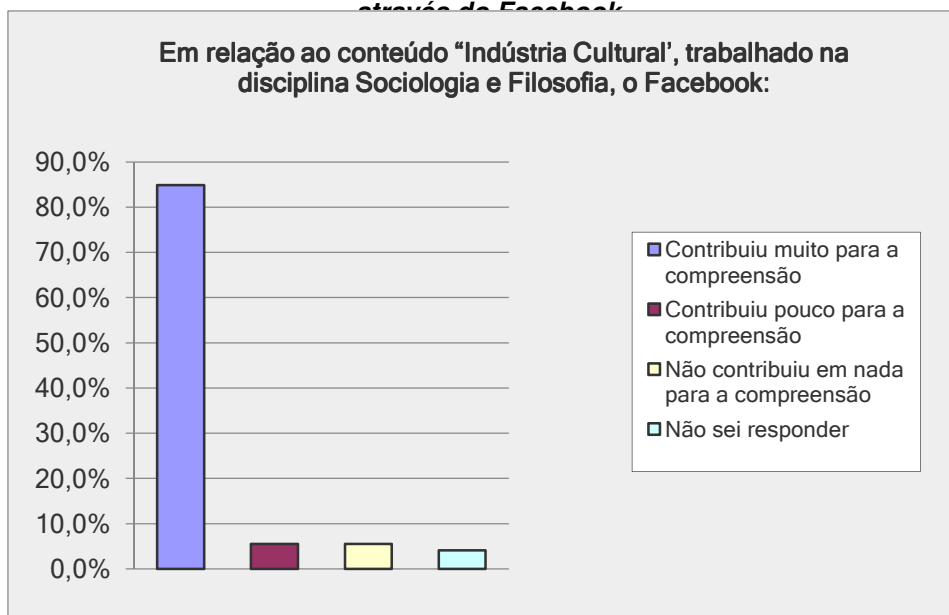
Esta orientação pedagógica deve ocorrer não somente no espaço escolar, mas também para as atividades a serem realizadas extra escola. Pois de acordo com os dados de resposta da 10ª questão, 86,3% dos alunos afirmaram que o Facebook contribui para exercitar o aprendizado em casa, contra 6,8% que disseram que não. Os outros 6,8% não souberam opinar sobre a questão.

Em outra questão, os alunos deveriam opinar a respeito da liberação do uso do Facebook na escola em que estuda, pouco mais da metade (52,1%) disseram que ele deve ser totalmente liberado e 39,7% se posicionaram como favoráveis a limitação parcial de uso neste espaço. Somente 2,7% disseram que a referida rede social deve ser totalmente limitada nos espaço escolar. Os outros 5,5% não souberam responder.

Mesmo que muitos se mostraram favoráveis à limitação de uso das redes sociais na escola, os mesmos alunos disseram na questão 13 que a atividade sobre Indústria Cultural foi muito satisfatória para a compreensão do conteúdo, como afirmam 84,9% dos respondentes. Dessa forma, a atividade alcançou um nível de aceitação muito grande, mesmo esbarrando em algumas dificuldades, como o caso da falta de concentração em alguns momentos. O gráfico 4 demonstra como a tarefa foi significativa para que o conteúdo se desenvolvesse de uma forma mais efetiva ao ser trabalhado.



Gráfico 4 – Opinião dos discentes a respeito do trabalho sobre Indústria Cultural através do Facebook



Outro dado que demonstra a aceitação dos discentes por esse tipo de atividade se refere ao fato de 64,4% afirmarem que o uso do Facebook em atividades pedagógicas deve ser mais frequente e 34,2% disseram que ele deve ser ocasional. Nenhum aluno afirmou que essa prática não deve ser adotada no processo de ensino e aprendizagem, o que revela um efeito mais “natural” do uso das TIC’s na vida escolar.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da rede social Facebook no contexto educacional tem tido boa aceitação e um bom desenvolvimento como mais uma ferramenta de ensino, visto as experiências relatadas e os resultados obtidos por meio desta pesquisa. Este trabalho apontou ainda, que para o uso deste recurso seja realizado de forma satisfatória, torna-se necessário um direcionamento adequado da maneira do qual será conduzido e também coerência com o conteúdo a ser trabalhado.

Além disso, para o uso do Facebook em atividades pedagógicas, deve-se levar em consideração o contexto em que os alunos estão inseridos. No caso do público alvo da pesquisa, a maioria não trabalha, de modo a criar um foco na vida escolar e quase todos tem acesso a algum meio tecnológico que possibilite o acesso às redes sociais. Portanto, trata-se de uma realidade que possui meios favoráveis ao uso desta ferramenta no campo pedagógico. Porém, para que a pergunta inicial seja respondida, é necessário realizar uma pesquisa mais ampla em outras realidades educacionais, como escolas públicas estaduais e de algumas prefeituras, tanto em periferias como em áreas centrais, além de escolas de ensino privado. Assim, ter-se-á um recorte mais abrangente.

Todavia, pode ser observado no recorte realizado nesta pesquisa que o Facebook mostrou-se um mecanismo viável na prática de ensino como forma de



**Encontro Regional
de Educação
e Tecnologia do
Espírito Santo**

**Encontro de Informática
na Educação**

**4 e 5 de
abril/2014**

**No campus
Serra
do Ites**

complementar discussões e até mesmo aprofundar algum conteúdo que por motivos diversos não possam ser trabalhados de modo mais efetivo em sala de aula. O que não significa usá-lo como única ferramenta de aprendizagem, pois não trata-se de substituir o professor e a sala de aula, mas complementá-los. Além disso, a discussão sobre seu uso e liberação nas instituições de ensino são necessárias e urgentes, visto que estamos inseridos numa sociedade cada vez mais ligada à virtualidade e à novas exigências de formação no campo das tecnologias educacionais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Verônica Danieli de Lima. **O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem**, 2010. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Veronica-Danieli-Araujo.pdf>. Acessado em: 04 de Nov. 2013.
- BRITO, Allison; AQUINO, Alex. **Estudo da viabilidade do uso do Facebook para a educação**. João Pessoa, 2012. Disponível em: http://www.imago.ufpr.br/csbc2012/anais_csbc/eventos/wei/artigos/Estudo%20da%20Viabilidade%20do%20Uso%20do%20Facebook%20para%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acessado em: 18 de Nov. 2013.
- CALIPO, Valéria. **Juventude e a era da internet: integração e interação**. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2003.
- LEMONS, André; LÉVY, Pierre. **O Futuro da Internet: em direção a uma Ciberdemocracia Planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 1998.
- MOTTA, Gláucio Rodrigues; GAVA, Tânia Barbosa Salles. As comunidades virtuais de aprendizagem como espaço de formação docente. In: NOBRE, Isaura Alcina Martins (org.). **Informática na educação: um caminho de possibilidades e desafios**. Serra: Editora IFES, 2010.
- SILVA, Siony da. **Redes Sociais Digitais e Educação**. Revista Iluminart 5: 36-46, 2010. Disponível em: http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_anteriores/volume1numero



Encontro Regional
de Educação
e Tecnologia do
Espírito Santo

Encontro de Informática
na Educação

4 e 5 de
abril/2014

No campus
Serra
do Ites

5/ARTIGOS/volume1numero5artigo4.pdf. Acessado em 04 de Nov. 2013.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. **Das redes sociais à inovação**. Revista IBICT **34**: 93-104, 2005.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.